

## Revista Multidisciplinar

### COMO MELHORAR A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NAS ESCOLAS

Adly Gaby, Aline S. S., Adriano M. A., Ednéia M. O. A., Josefa S. C. C.,  
Leonor R. S., Luzia F. V., Marcia R. D., Mauro F., Mariza G. S. G. e  
Sandra M. J. F.



<https://escoladainteligencia.com.br/blog/escola-e-comunidade/>

### PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

ISSN

International Standard Serial Number

2966-0599

[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)



## COMO MELHORAR A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NAS ESCOLAS

Adly Gaby<sup>1</sup>  
Aline Souza Santos<sup>2</sup>  
Adriano Melo Aguiar<sup>3</sup>  
Ednéia Maria de Oliveira Andrade<sup>4</sup>  
Josefa Samara da Conceição Carlos<sup>5</sup>  
Leonor Rodrigues da Silva<sup>6</sup>  
Luzia Ferreira Vaz<sup>7</sup>  
Marcia Regina Danhese<sup>8</sup>  
Mauro Franssua<sup>9</sup>  
Mariza Gomes de Souza Gontijo<sup>10</sup>  
Sandra Maria de Jesus Freitas<sup>11</sup>

**Revista o Universo Observável**  
**DOI: 10.5281/zenodo.14170568**

[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.14170568)

<sup>1</sup> Graduado em Marketing pela Universidade do Norte do Paraná, também graduado em Geografia pela Fabras. Atua como interprete de línguas migrantes para secretaria do estado de Mato Grosso E-mail: Gabyadly@hotmail.com

<sup>2</sup> Formada em Pedagogia pela UFMT de Rondonópolis, pós-graduada em Gestão Escolar e atualmente atua como professora concursada no município de Rondonópolis. E-mail: alinesantossouz47@gmail.com

<sup>3</sup> Pedagogo especialista em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado; Especialista em Língua Brasileira de Sinais. Licenciado em Artes Visuais pela Claretiano - SP. Atualmente Docente da Educação Infantil - SEMED -MT e Professor de AEE na Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - SEDUC - MT. E-mail: adrianomeloaguiar@gmail.com

<sup>4</sup> Especialista em educação inclusiva, psicopedagogia clínica e institucional, ABA. Atuou por 10 anos nos anos iniciais do ens. Fundamental, 3 anos no AEE e atualmente como Diretora na rede municipal. E-mail: Edneiaandrade@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduada em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014). E Especialização em Educação das Relações Étnicas Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos pela UFMT/ Instituto De Educação/ Campus Cuiabá. E-mail: samaracarlosal@gmail.com

<sup>6</sup> Graduado em Letras: Português/Espanhol e Pedagogia. Tenho especialização em Alfabetização e Letramento. Atuo na educação desde 2005. E-mail: leonor201744@outlook.com

<sup>7</sup> Graduada em história, letras e espanhol e pedagogia com especialização em Neurociência Educacional: Comportamento e Cognição, Libras e Sistema Braille e Tradução e Intérprete em espanhol. Atua na educação na educação desde 2004. E-mail: luziavaz@hotmail.com

<sup>8</sup> Possui pós-graduação em didática do ensino superior e psicopedagogia. E-mail: marciaroo2013@gmail.com

<sup>9</sup> Formado em história pela UFMT de Rondonópolis, pós-graduado e mestrado em educação. Possui segunda graduação em pedagogia e atualmente atua como professor concursado do município de Rondonópolis. E-mail: maurofranssua91@gmail.com

<sup>10</sup> Formada em Psicologia pela faculdade Anhanguera, especialista em Psicopedagogia pela faculdade CESUR-FACSUL e Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela faculdade RHEMA. E-mail: marizagomes2024@gmail.com

<sup>11</sup> Possui especialização em Libras e educação inclusiva pelo IFF de Mato Grosso atua como professora para secretaria do estado de Mato Grosso. E-mail: sandrafreitasitiquira@hotmail.com

## RESUMO

Melhorar a participação da sociedade nas escolas é essencial para criar um ambiente educacional mais enriquecedor e colaborativo. Para isso, é fundamental promover uma comunicação aberta entre a escola e a comunidade, utilizando canais como newsletters e redes sociais. Criar eventos que incentivem a colaboração entre pais, alunos e membros da comunidade também fortalece os laços sociais e enriquece o aprendizado. A escola pode ser vista como um elo entre a família e a sociedade. A sua estrutura e organização, incluindo o tempo dedicado às atividades, são influenciadas por construções e necessidades históricas que a moldaram ao longo do tempo, refletindo contextos sociais e culturais. A presença dos pais na vida dos filhos é fundamental, e quando essa participação se estende à escola, o processo de aprendizagem se torna uma continuidade do que começou no ambiente familiar. Neste estudo, foi utilizada a revisão bibliográfica como estratégia metodológica.

**Palavras-chave:** Educação. Escola. Sociedade. Participação.

## ABSTRACT

*Improving society's participation in schools is essential to creating a more enriching and collaborative educational environment. To achieve this, it is essential to promote open communication between the school and the community, using channels such as newsletters and social networks. Creating events that encourage collaboration between parents, students, and community members also strengthens social bonds and enriches learning. School can be seen as a link between family and society. Its structure and organization, including the time dedicated to activities, are influenced by historical constructions and needs that have shaped it over time, reflecting social and cultural contexts. The presence of parents in their children's lives is fundamental, and when this participation extends to school, the learning process becomes a continuation of what began in the family environment. In this study, bibliographic review was used as a methodological strategy.*

**Keywords:** Education. School. Society. Participation.

## INTRODUÇÃO

A participação da sociedade nas escolas é um elemento crucial para o desenvolvimento educacional e social. Em um mundo cada vez mais interconectado, reconhecer a importância da colaboração entre a escola e a comunidade é fundamental para criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e inclusivos. A interação ativa entre

pais, organizações locais e instituições educacionais não apenas enriquece o processo de ensino, mas também fortalece os laços sociais, promovendo uma cultura de apoio e responsabilidade compartilhada. No entanto, muitos desafios ainda precisam ser superados para que essa participação se torne uma realidade efetiva. O objetivo geral deste trabalho visa explorar estratégias para melhorar a participação da sociedade nas escolas, destacando a importância da comunicação, da colaboração e do engajamento comunitário na construção de um ambiente educacional mais dinâmico e transformador.

## DESENVOLVIMENTO

A escola é, sem dúvida, um espaço cultural importante. Assim, as interações entre a escola e a cultura não devem ser vistas como duas entidades separadas, mas sim como realidades interligadas, como uma rede complexa que se forma no dia a dia, com fios e nós que se conectam de maneira profunda. A escola se desenvolveu historicamente dentro do contexto da modernidade e desempenha um papel crucial ao servir como um meio para transmitir cultura, proporcionando às novas gerações o que há de mais relevante na produção cultural da humanidade. Segundo Gimeno Sacristán,

A educação contribuiu consideravelmente para fundamentar e para manter a idéia de progresso como processo de marcha ascendente na História; assim, ajudou a sustentar a esperança em alguns indivíduos, em uma sociedade, em um mundo e em um porvir melhores. A fé na educação nutre-se da crença de que esta possa melhorar a qualidade de vida, a racionalidade, o desenvolvimento da sensibilidade, a compreensão entre os seres humanos, o decréscimo da agressividade, o desenvolvimento econômico, ou o domínio da fatalidade e da natureza hostil pelo progresso das ciências e da tecnologia propagadas e incrementadas pela educação. Graças a ela, tornou-se possível acreditar na possibilidade de que o projeto ilustrado pudesse triunfar devido ao desenvolvimento da inteligência, ao exercício da racionalidade, à utilização do conhecimento científico e à geração de uma nova ordem social mais racional (Gimeno Sacristán, 2001, p. 21).

Perez Gómez (1998) sugere que devemos ver a escola como um lugar de "encontro de culturas". Essa visão nos convida a adotar uma nova perspectiva e atitude, permitindo que reconheçamos as diversas culturas que se entrelaçam no ambiente escolar. É fundamental reinventar a escola, valorizando o que a torna única em relação a outros espaços de socialização: a "mediação reflexiva" que realiza sobre as interações e a influência constante das diferentes culturas sobre sua dinâmica e seus participantes. Reimer nos apresenta que:

Presume-se que o papel social da escola é educar. Esta é sua ideologia, e seu propósito público. As escolas atravessaram um tempo sem serem contestadas, pelo menos até recentemente, em parte porque a educação tem significados diferentes para

diversas pessoas. Escolas diversas procedem, é evidente, de modo diverso, mas, cada vez mais, em todos os países, em qualquer nível, e seja qual for a espécie, as escolhas acumulam quatro atividades sociais distintas: a tutela dos alunos, a seleção social, a doutrinação e a educação. – A verdadeira educação é uma força social vital (Reimer, 1979, p. 26).

Para Gadotti (2001), no contexto social, um ato pedagógico envolve revelar as contradições presentes na sociedade, com o objetivo de superá-las. O educador, nesse sentido, não cria conflitos, mas os torna visíveis, ajudando as pessoas a saírem da inconsciência. Educar, portanto, é essencialmente um processo de conscientização. Na atualidade, é fundamental garantir o acesso à escola para todos. No entanto, para que a aprendizagem atenda à diversidade e singularidade dos alunos, que buscam conteúdos relevantes para suas vidas, é necessário que os professores adotem práticas diferenciadas. Assim, além de serem transmissores de conhecimento, os educadores precisam atuar como orientadores, o que requer mudanças (Macedo, 2005). Para que os indivíduos se desenvolvam, surge a necessidade de transformações no ambiente educacional, exigindo dos professores que sejam protagonistas dessas mudanças. Segundo Garcia (2010), essas exigências incluem a aquisição de novos conhecimentos, o desenvolvimento de competências e a revisão das concepções dos educadores, além da construção de um novo significado para o ensino. Essa mudança também demanda um compromisso ético e político por parte do docente, que deve estar ciente de que as transformações são cada vez mais complexas e frequentes. Leite (2011) destaca a importância de valorizar o conhecimento adquirido na prática pedagógica, no cotidiano das escolas, e nas estratégias que ajudam a enfrentar os desafios diários. Isso permite que professores e alunos ampliem sua visão de mundo, transformando a escola em um espaço aberto à diversidade de interações, onde se produz conhecimento e cultura para todos os envolvidos e para a sociedade.

Freire (2003) contextualiza a educação como um fenômeno que se revela ao ser humano em um processo de transformação. O indivíduo é um ser em construção que precisa adquirir conhecimento para se tornar ativo em sua própria história, em vez de apenas um espectador. Todo diálogo educacional visa à transformação social, e quando a educação não é bem utilizada, pode contribuir para a reprodução de sistemas excludentes. O direcionamento educacional deve considerar a realidade social do aluno, tornando-se assim um agente de mudança. Luckesi nos mostra que:

A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesma, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. Assim sendo, ela necessita de pressupostos, de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos. A sociedade dentro da qual ela está deve possuir alguns valores norteadores de sua prática (Luckesi, 1994, p. 30).

Segundo Gallo (2005), a escola moderna pode ser vista como uma "máquina de produção de subjetividade", onde se formam identidades que muitas vezes se repetem. Ele a compara a uma linha de montagem, em que os alunos perdem sua individualidade, todos seguindo a mesma esteira rumo a um grande "moedor de carne". Essa imagem, embora impactante, ilustra bem a maneira como a subjetividade moderna, sob a influência do capitalismo, tende a tornar as identidades homogêneas. A família desempenha um papel fundamental na formação da estrutura social do indivíduo, pois é no ambiente familiar que a criança estabelece seus primeiros relacionamentos. Esses laços iniciais depois se expandem para a escola e, em última análise, para a sociedade. Por isso, a participação da família na vida da criança é crucial, servindo como modelo para as interações futuras. Quando os pais se envolvem ativamente na educação dos filhos, o processo de aprendizagem se torna uma extensão daquilo que é aprendido em casa. Essa interação não só aumenta a confiança da criança, que percebe o interesse dos adultos por seu desenvolvimento, mas também permite que os pais compreendam suas dificuldades e conhecimentos.

De acordo com Ferreira (1998), "um diálogo autêntico e produtivo só acontece quando há um esforço para se aproximar, buscando entender o outro em seu contexto e história". Quando a criança entra na escola, traz consigo experiências adquiridas em casa, que são fundamentais para sua formação e entendimento do mundo. Essa vivência é decisiva para seu desenvolvimento. Ao se sentir parte do ambiente escolar, a criança percebe que terá a chance de interagir com outras crianças ao longo do tempo.

Oliveira (1993) destaca que uma das principais responsabilidades da família é a educação, transmitindo valores e padrões culturais do meio social ao qual a criança pertence. Paro enfatiza a importância da participação dos pais na escola, ressaltando a necessidade de compreender os motivos dessa participação.

Uma dimensão importante da participação dos pais na escola, seja integrando o conselho de escola ou a APM, seja tomando parte de outras atividades, como o grupo de formação de pais, é da atenção que se deveria ter para com os motivos dessa participação, procurando saber qual o ponto de vista dos usuários a respeito (Paro, 2000, p. 120).

Parolin (2008) nos lembra que a contribuição da família na formação e aprendizado de crianças e jovens é fundamental. Nenhuma escola, por mais excelente que seja, pode substituir o papel da família. Ao mesmo tempo, o autor enfatiza que a escola também desempenha um papel único na vida da criança. Mesmo quando as famílias se esforçam para educar, elas não conseguem proporcionar o mesmo nível de socialização e interação que a escola oferece.

Marchesi (2004) argumenta que a educação não é uma tarefa que a escola pode cumprir sozinha; ela precisa da colaboração de outras instituições, sendo a família a mais próxima da escola. Por isso, é crucial que os familiares se envolvam no processo de aprendizado, pois isso pode melhorar significativamente o desempenho do aluno. O tempo que a criança passa com a família é muito maior do que aquele que passa na escola, o que torna a presença da família em sua vida acadêmica ainda mais importante. Os pais têm a responsabilidade de continuar o trabalho da escola, criando um ambiente que favoreça o sucesso dos filhos tanto academicamente quanto na sociedade. Quando a participação dos pais se estende à escola, o aprendizado se torna uma continuação do que começou em casa. Esse envolvimento ajuda a criança a se sentir mais confiante, pois percebe que todos ao seu redor se importam com seu progresso e que os pais compreendem suas dificuldades e conhecimentos. Compreendendo essa importância, as famílias devem se esforçar para participar ativamente da vida escolar de seus filhos. No entanto, muitas vezes, elas se sentem intimidadas quando "convocadas" para reuniões, em vez de serem convidadas. Quando comparecem, podem se sentir nervosas e relutantes em discutir questões de aprendizado ou comportamentos inadequados de seus filhos.

Em suas pesquisas, Soares observa que:

A família somente é lembrada pela escola quando há problemas ocasionados pelos(as) alunos(as) no ambiente escolar. Neste sentido, muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo esta como um lugar negativo, já que poucas atividades recreativas e prazerosas são oferecidas a eles na escola. A escola deveria ser o ponto central de uma comunidade, um local onde todos pudessem participar e ter acesso (Soares, 2010, p.9).

Infelizmente, às vezes, o próprio espaço escolar contribuiu para esse distanciamento entre família/escola. Faz-se necessário buscar esse interesse que está faltando. Paro reforça que:

É preciso atrair os pais à escola [...] a direção, a coordenação e vários professores acreditam na necessidade da participação e buscam atrair os pais para ela. O que se acredita é que a permanência desse clima e a concretização positiva da experiência com os pais e os servidores da escola criem uma cultura de participação que seja favorável a um processo escolar de maior qualidade e de proveito para os objetivos do ensino (Paro, 2010, p.119).

Muitos pais, na verdade, mostram resistência em se envolver na educação dos filhos, o que significa que a educação que deveria vir do ambiente familiar muitas vezes não acontece. Por isso, os professores precisam se preparar para ir além do conteúdo do currículo escolar, incorporando conceitos de educação que, idealmente, já deveriam ser parte do cotidiano dos alunos.

Conforme aponta Jardim (2006), a relação

entre escola e família tem sido amplamente debatida nos últimos tempos, e uma das principais questões é entender os limites das responsabilidades de cada um. É importante lembrar que, enquanto a escola desempenha um papel fundamental, é a família que oferece as primeiras experiências educativas à criança. Santos (2014) destaca que a presença da família na escola é essencial. Isso ajuda a instituição a conhecer melhor seus alunos e as pessoas que os cercam, permitindo que compreendam suas necessidades. Assim, todos podem trabalhar juntos para identificar as melhores abordagens diante de problemas que envolvem os alunos. É fundamental que a escola conheça os pais e entenda as realidades de vida das famílias que se relacionam diretamente com os estudantes.

De acordo com Dessen e Polonia (2005), a escola deve valorizar a participação da família no contexto escolar e no desenvolvimento do aluno, apoiando-a em suas funções educativas. Esse envolvimento não só enriquece a experiência de aprendizagem dos filhos, mas também contribui para a transformação da sociedade.

Para Souza e José Filho (2008), o ambiente familiar é o primeiro lugar onde a criança forma vínculos e relacionamentos. A partir dessas interações, o indivíduo desenvolve seus modelos de aprendizagem e adquire seus primeiros conhecimentos sobre o mundo, estabelecendo noções básicas que influenciarão sua vida escolar.

A participação da sociedade nas escolas é fundamental para criar um ambiente educacional mais rico e inclusivo. Quando a comunidade se envolve ativamente no processo educativo, forma-se uma rede de apoio que beneficia tanto os alunos quanto os educadores. Para melhorar essa participação, é essencial promover uma comunicação aberta entre a escola e a comunidade. Isso pode ser feito por meio de newsletters, redes sociais, reuniões regulares e fóruns abertos, que ajudam a construir um senso de pertencimento.

Outra estratégia é criar espaços de colaboração, organizando eventos que promovam a interação entre pais, alunos e membros da comunidade, como feiras culturais e oficinas. Essas iniciativas fortalecem os laços comunitários e permitem que os pais contribuam com suas habilidades e conhecimentos. É igualmente importante envolver os pais na vida escolar, incentivando sua presença em reuniões e atividades. Oferecer horários flexíveis para essas reuniões e implementar programas de voluntariado pode facilitar esse engajamento.

Estabelecer parcerias com organizações locais também é uma forma eficaz de aumentar a participação da sociedade. Colaborações com empresas e instituições culturais podem resultar em programas de mentoria e atividades extracurriculares que beneficiem os alunos. Além disso, incentivar o voluntariado na escola permite

que a comunidade participe ativamente em diversas atividades.

Ouvir as opiniões da comunidade é essencial. Pesquisas e questionários podem ser utilizados para coletar feedback sobre as necessidades e expectativas em relação à educação, ajudando a escola a se adaptar e melhorar. Criar uma cultura de inclusão, onde todos se sintam valorizados e bem-vindos, é igualmente importante. Respeitar a diversidade cultural, étnica e socioeconômica e garantir que todas as vozes sejam ouvidas contribui para um ambiente mais harmonioso.

Melhorar a participação da sociedade nas escolas exige um esforço conjunto, mas os benefícios são significativos. Ao criar um ambiente colaborativo e aberto, as escolas não apenas enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também fortalecem os laços com a comunidade, criando um espaço mais dinâmico e inclusivo. A educação é um esforço coletivo, e quanto mais todos os envolvidos se unirem, mais sucesso terão os alunos e a sociedade como um todo.

## CONCLUSÃO

Melhorar a participação da sociedade nas escolas é uma tarefa que vai além da simples inclusão de pais e moradores nas atividades educacionais. É um convite à construção conjunta de um ambiente mais rico e colaborativo, onde cada voz conta e cada ação tem impacto.

Para isso, é fundamental criar canais de comunicação abertos e transparentes, onde a comunidade possa expressar suas ideias e preocupações. A promoção de eventos que integrem famílias e escolas, como feiras, palestras e oficinas, pode fortalecer esses laços. Além disso, é importante valorizar o papel dos educadores como facilitadores, incentivando-os a buscar parcerias com organizações locais e a envolver os alunos em projetos comunitários.

Por fim, cultivar uma cultura de pertencimento, onde todos se sintam parte integrante do processo educacional, é essencial. Quando a sociedade se envolve ativamente na educação, não apenas os alunos se beneficiam, mas toda a comunidade se fortalece, criando um ciclo virtuoso de aprendizado e desenvolvimento. Essa colaboração pode transformar escolas em verdadeiros centros de referência e apoio para todos, contribuindo para um futuro mais justo e igualitário.

## REFERÊNCIAS

DEMO: P. Pesquisa: **Princípios científicos e educativos**. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão Participativa da Educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Escola Viva, Escola Projetada**, 2ª Edição, Campinas, SP: Papirus, 2001.

GARCIA, P. S. **Inovações e mudanças**: porque elas acontecem nas escolas. São Paulo, SP: LCTE Editora, 2010.

GALLO, S. **Sob o signo da diferença em torno da educação para a singularidade**. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (org). Cultura. Poder e Educação. Um debate sobre estudos culturais em Educação. Canoas, ULBRA, 2005.

GIMENO SACRISTÁN, J. **A educação obrigatória**. Porto Alegre: Artmed.2001.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola**: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

LEITE, L. S. Et.al **Tecnologia Educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

MARTINS, G. A. & Pinto, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**, São Paulo: Atlas, 2001.

MARCHESI, A. **Fracasso Escolar** - uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MORAIS, R. **Cultura Brasileira e Educação**. Campinas, São Paulo, Papirus, 1989.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação**. -São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

PARO, V.H. **Qualidade do Ensino**: A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PAROLIN, I.R. **Família e Escola**: Revista atividades e experiências. Positivo, 2008.

PEREZ GÓMEZ, A. **La cultura escolar en la sociedade neoliberal**. Madrid: Morata. 1998.

PETITAT, André. **Produção da escola, produção da sociedade**: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REIMER, Everett. **A Escola Está Morta, Alternativas em Educação**; Tradução de Tony Thompson, Rio de Janeiro, Editora Francisco Alves, 1979.

SANTOS, C. **A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da Educação Especial**. 2014. 61 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.

SILVA, D. G. V. Et. al Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. **Rev. Latino-Am. de Enferm.** Maio/Jun. 2002; 10(3) SOARES, Adriana Fraga. A participação da família no processo ensino-aprendizagem. Alvorada, 2010.

SOUSA, A. P.; JOSÉ FILHO, M. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente assistencial**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.